A LITERATURA INFANTIL (CONTOS DE FADA) E A FORMAÇÃO DE LEITORES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

RITA GEMENES CEDRAN

RESUMO:
O presente trabalho mostra em uma visão clara e abrangente a importância do conto e da literatura infantil para a formação de leitores, servindo de base para que o educador consiga trilhar um caminho significativo no processo de alfabetização integrando a leitura ao seu cotidiano, modificando assim o contexto escolar. As conclusões básicas foram que a literatura, como proposta e complemento pedagógico, é de grande valia, pois auxilia o desenvolvimento, bio-psico-social das crianças, integrando-as e ensinando-as a viver em sociedade. Além de ser possível constatar que a literatura infantil é fonte importante de informação que ajuda o educador a transmitir o conhecimento do mundo a sua volta, facilitando o convívio e a prática de criar servindo como apoio em relação ao que se propõe nos referenciais de Educação Infantil Nacional.

Palavra-chave: literatura infantil, desenvolvimento, aprendizado berçário, criança.

ABSTRACT: This paper clearly and comprehensively demonstrates the importance of short stories and children's literature in the development of readers, serving as a basis for educators to follow a significant path in the literacy process by integrating reading into their daily lives, thus changing the school context. The basic conclusions were that literature, as a pedagogical proposal and complement, is of great value, as it helps children's bio-psycho-social development, integrating them and teaching them to live in society. In addition, it is possible to confirm that children's literature is an important source of information that helps educators to transmit knowledge of the world around them, facilitating coexistence and the practice of creating, serving as support in relation to what is proposed in the national early childhood education references.

Keywords: children's literature, development, learning, nursery, child

1.INTRODUÇÃO

Este artigo tem por objetivo refletir sobre a importância de trabalhar com contos infantis (contos de fada) e a contribuição desta para a formação de futuros leitores, compreendendo a importância do lúdico para o desenvolvimento do processo de alfabetização da criança. A escolha deste tema vem de encontro a observação de as crianças serem extremamente criativas, considerando a imaginação um ponto tão importante e espontâneo quanto andar comer ou correr, condicionando seu desenvolvimento aos estímulos recebidos pelo entorno.

As interpretações dadas, e as expressões artísticas contidas no simples ato de ouvir e contar histórias transforma-se em um rico instrumento de aprendizagem para o aluno, servindo como apoio pedagógico ao professor, pois por meio delas, pode-se observar o grau de naturalidade das crianças, contribuindo para o seu desenvolvimento mental considerando sua pré-disposição em acrescentar às suas interpretações os sentimentos escondidos estruturando sua capacidade de raciocínio rápido e domínio motor (Novaes, 1985).

Acredita-se que os Contos podem oferecer ainda grande oportunidade às crianças em desenvolver aptidões atendendo a individualidade de cada uma, funcionando como uma válvula de liberação de angústias e ansiedades que foram adquiridas com o tempo, contribuindo para a formação harmoniosa e equilibrada de sua personalidade.

O objetivo central deste artigo é perceber de que forma o trabalho realizado com os contos de fadas podem criar leitores, contando com a ludicidade presente no cotidiano infantil. Busca-se desenvolver também o senso simbólico da criança, por meio do lúdico e das regras criadas, além da simulação do real permitindo que estas se incorporem no seu verdadeiro papel social, transformando-a em ser humano crítico integrado a sociedade.

Espero então, que ao término deste estudo, a contribuição para condução dos projetos

pedagógicos aos quais estamos inseridos, um melhor aproveitamento dos contos, tendo como ponto de partida a evolução do aprendizado, modificando e valorizando as realidades culturais das crianças, oferecendo-lhes acesso à leitura desde o início de suas vidas.

2.OS CONTOS E SEU PAPEL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O trabalho com os contos, auxilia no desenvolvimento destas relações, pois de uma maneira mágica transporta o receptor e ouvinte para um mundo onde este possa perceber que onde pode ser feio, existe amor e é belo dependendo das maneiras que olhamos, haja vista a literatura infantil da "Bela e a Fera" onde depois de se apaixonar busca libertar seu amor da maldição que seu amado está preso.

Estas questões são confundidas com a formação da sociedade, pois desde o começo da formação humana buscam-se maneiras mais simples para compreender as feiuras do mundo, oferecendo meios para que se entenda de maneiras menos rudes de se conviver em sociedade.

A ética, porém não se resume somente a regra social, ou aos comportamentos ligados a estes, esta é também a estrutura de hábitos e atitudes que se adquire para melhor viver. E a literatura por meio de sua estrutura consegue construir estes valores sem prejudicar a formação psicológica do indivíduo. O homem descobriu na pré-história que suas habilidades eram recursos para conquistar o respeito de seus semelhantes (Gouveia, 1999).

Buscando suprir a necessidade de aprovação e compreensão de certos acontecimentos que envolviam a moral, os costumes e as dificuldades vividas, o homem percebeu na pré-história que se valendo de suas habilidades ele poderia alcançar seus objetivos, a partir daí, o mesmo começou a especializar-se em artes para registrar as coisas que aconteciam em sua volta, criando assim os hieróglifos, e dando início ao ato de contar, esta passagem histórica, que transformou-se em depósito de conhecimento e tradições e foram transmitidas por várias gerações.

Segundo Cunha, (1999) as pessoas que dominavam o ato de escrever e contar histórias eram conhecidas como sábios profetas e magos, e estes ajudavam no desenvolvimento da sociedade, pois por meio das fábulas, mitos e lendas transmitiam princípios de ética e comportamento social.

Gouveia (1999), afirma ainda em seu livro "histórias de quem conta histórias", que o ato de contar estórias vai além de entreter, ele serve para educar, pois uma estória bem escrita e bem contada, desperta emoções que marcam profundamente a alma dos ouvintes.

Os personagens permitem a identificação com os hábitos humanos, pois passam por todos os estágios da vida humana. Quem não se lembra de uma história que lhe foi bem contada, ou quem não se colocou no lugar do príncipe ou da princesa da estória?

Tal fato ocorre porque o conto está diretamente ligado ao inconsciente, colaborando com a formação do indivíduo, como descrito por (GILLIG - p. 87) como "o inconsciente humano é constituído por Id, Ego e Superego", entendendo este contexto, portanto percebe-se que o papel da literatura e de quem conta as histórias é aguçar o id do indivíduo que ouve as histórias e despertar seus instintos incentivando sua vontade de conhecer o mundo.

Além da construção do inconsciente, os contos que envolvem a literatura infantil contribuem para a formação de uma sociedade que oferece escolhas liberando o livre arbítrio, para que se busque a coisa certa ou errada da vida, tendo em vista que todos os temas possuem uma moral escondida.

Segundo Cunha (1999) "o conto infantil é um dos mais antigos gêneros literários Infantis existentes na tradição oral, este possui como característica, marcante o tempo e espaço definidos, além da disputa entre fortes e fracos, ricos e pobres, e a vitória do bem contra o mal".

O homem é a fonte natural dos contos, estes surgiram devido à necessidade que o homem tinha de explicar fatos que lhe causavam medo ou admiração, buscando compreender o que racionalmente lhe ocorria, além de tentar os valores, experiências, expressões, crenças e costumes sociais, e estas histórias são passadas de gerações em

gerações sendo seus criadores pessoas anônimas.
Entende-se, portanto que é universal o fato de contar histórias, pois não existe um único povo que não as tenha para contar, o registro escrito contribui para que novas gerações tenham acesso a esta sabedoria popular.
Boa parte destas literaturas infantis veio da Alemanha, foram criadas há mais de 200 anos pelos conhecidos irmãos Grimm, estes dois irmãos cresceram e passaram a vida em várias regiões ouvindo estórias sobre príncipes, fadas, magos, e anões, em seguida os dois começaram a reunir tais estórias e começaram a escrevê-las. Muitas destas cidades têm relações com os tais contos criados, existindo referências diretas com os personagens das estórias.

2.1 Contos de Fada no Brasil, Origem

O Conto de Fada surgiu durante o classicismo francês em meados do século XVII, com escritores como La Fontaine, Fenelon e Charles Perrenold. Destacava-se pela função utilitário-pedagógica e tinha como papel fundamental o interesse de educar moralmente, zelar pela formação de uma criança com referência de hábitos e costumes de modo a atender os interesses sociais da época.
Esta literatura, por muito tempo foi considerada um estilo literário inferior e não existia preocupação nenhuma quanto à linguagem escrita e nem mesmo com o domínio público para a obra a qual eram destinadas. Em meados do século XVIII, surge no mercado livreiro as primeiras obras destinadas ao público infantil, época que as crianças passaram a ser vistas diferente dos adultos com características e necessidades próprias.
Na metade do século XIX, o Brasil iniciou sua caminhada pelo progresso econômico, político e social, buscando a conquista da cultura. Havia muita carência no setor educacional, e o Brasil encontrava-se ainda com a supressão do ensino Jesuíta. (COELHO,1981,p.166).
Dom João VI, governante da época, se preocupava com a criação de academias, cursos e escolas, buscando formar profissionais que fossem competentes em todos os setores sociais, porém as medidas tomadas não obtiveram o sucesso esperado, sendo necessário, em 1823, criar as diretrizes Iluministas de educação. Após muitos debates, discussões, reformas e projetos, começou a ser estruturada em quatro pilares, o nacionalismo, Intelectualismo e tradicionalismo cultural e moralismo segundo a religiosidade seguida na época (COELHO,1981, p.166).
Durante este período de mudanças e descobertas relacionados à literatura e à educação, fizeram surgir vários autores que buscavam modificar a realidade em que viviam, muitas vezes denunciando por meio das obras escritas, o que ocorria nos setores políticos da época.

2.2 A literatura infantil (contos de fada) e a formação de leitores na educação infantil

Segundo COELHO, (1997, p.24) literatura é a linguagem que determina a experiência humana, sendo que a literatura infantil, não deixa em hipótese nenhuma de ser considerada literatura.
Esta por sua vez, pode ser considerada um dinâmico processo de produção e recepção de ideias que implica na transformação de tempo, espaço, personagens, ações e linguagens diferenciadas que dizem respeito à estrutura poética, valores éticos e metafísicos. (COELHO, 1997, p.25).
Esta segue ainda, afirmando que os processos sociais, culturais e políticos aos quais o indivíduo está exposto, alteram consideravelmente a estrutura, a forma, a linguagem e o gênero do indivíduo, servindo como um alerta para a formação da consciência crítica do leitor receptor, enriquecendo sua experiência acumulada durante a vida. (COELHO, 1997, p. 25).
Ao tratar de literatura infantil, automaticamente, vinculamos o ato de ler ao ato de brincar, imaginando livros coloridos, cheios de fotos e como objeto de simples distração, Coelho destaca (1997, p.26) que durante muito tempo esta foi a real função da literatura, porém os textos eram escritos para pequenos adultos, o que dificultava o entendimento infantil sobre o que estava ocorrendo no conto que estava sendo lido.
Hoje, porém, a literatura infantil é vista como apoio literário, destacado por COELHO, (1997, p.26) como gênero secundário,

visto como brinquedo pelo adulto, porém, entendido como porta de mensagens para o público infantil.

O que nos leva a considerar que o ato de ler é o mesmo que se valer do ato de aprender, pois nos livros e nos textos literários infantis, encontram-se informações ricas que colocam a criança em contato com o mundo externo (COELHO, 1997, p. 27).

Manter o contato entre as crianças e a literatura infantil, torna-se um importante meio de desenvolver o processo ensino aprendizagem, contribuindo para a construção coerente de pensamentos, devido o contado direto com o mundo.

CARVALHO, (2007, p. 5) descreve a importância, deste contato para a organização da linguagem oral da criança, aproveitando este material para nos colocar em contato direto com o universo da criança, favorecendo tal contato por meio da manipulação de objetos que dizem respeito às histórias contadas .

O fundamental papel da literatura na vida do futuro leitor é, portanto, buscar entretenimento, oferecer informação e transmitir novos conhecimentos, que favoreçam a transformação do indivíduo, este hábito, portanto, deve ser cultivado desde a primeira idade, para que se crie indivíduos que realmente gostem de ler e entendam o que está lendo, de forma clara e significativa.

2.3 A Contribuição Da Literatura Infantil Na Formação Da Criança Leitora

Ao colocarmos as crianças em contato com os livros, estamos criando condições para que as crianças se apropriem do conhecimento oferecido, de forma segura transformando-as em produtoras autônomas de sua própria história, o trabalho em CEIs e EMEIS, devem passar portanto, por três fases importantes definidas por KISHIMOTO, (1993, P.68).

Para realizar um bom trabalho com a literatura infantil em sala de aula, é preciso que os contos escolhidos tenham relação com a convivência humana, devendo estar clara especificando cada momento da história, contribuindo para que as crianças das mais diversas idades, mergulhem no universo da escrita, e iniciem a dominação dos códigos, permitindo não somente decodificar o que está escrito, mas também compreendendo o que se lê contribuindo para que se faça reflexões constantes muito além do que se lê.

A escola seria o lugar adequado para trabalhar a literatura em sala criando novos leitores, porém o desinteresse pelo projeto de leitura é tão grande que fica difícil perceber a importância deste material para a formação de crianças e futuros adolescentes leitores (SARAIVA, 2001, p26).

Embora pareça absurdo o fato de oferecer livros a crianças que não sabem ainda nem falar direito, é importante entender as palavras de Villardi (1999,p. 81) que identifica este contato com os livros como um método de permitir que a criança desenvolva o gosto pela leitura, buscando oferecer a ela o prazer de estar em contato com o livro-brinquedo, levando em conta que a criança brinca, e que o livro é um objeto que para ela pode também ser um brinquedo, desta forma encantando-se com cada página do objeto, construindo seu vínculo futuro com a leitura.

Ao trabalhar em berçários ou séries iniciais a literatura infantil, estamos colocando a criança em contato com os livros e com o mundo imaginário de forma a contribuir para a construção de sua personalidade, uma vez que em fase inicial este contato com o imaginário, cria um laço com a criança e proporciona-lhe momentos de lazer e contato com a cultura. (REVISTA NOVA ESCOLA, 1997, p. 5)

Os personagens permitem a identificação de seus hábitos com os hábitos humanos, passando por todas as fases da vida do ser humano, um exemplo vem a ser a Branca de Neve, que começa sua saga criança, até tornar-se moça, passando por todos os problemas até encontrar seu príncipe, desta maneira influencia-se a construção do Superego, do Id e do Ego da criança (Gillig, 1997 p. 87), pois ela se vê no personagem da história.

O trabalho do professor é, portanto, muito mais que conscientizar o aluno sobre as diversas narrações, é garantir a fluência dos fatos para que se chegue a escrita eficiente, devendo assim interferir e apontando às crianças quais os melhores caminhos a seguir.

Porém, Amarilha, (1997, p. 79) já afirmava corretamente, ao escrever seu artigo, "As fadas estão Mortas?" que os critérios necessários para construir a aprendizagem, passam por atividades de reorganização de ideias buscando alcançar seus objetivos para que o indivíduo se desenvolva como um todo, aproveitando experiências já acumuladas : "Pelo processo de viver temporariamente conflitos, as angústias e alegrias dos personagens, o receptor multiplica sua alternativa de experiências do mundo."

As atividades construídas pelo professor então, assumem um importante papel nesta aprendizagem, pois contribuem para o desenvolvimento de habilidades, devendo ser utilizada em todas as áreas de ensino.

Para que os objetivos levantados sejam alcançados, é preciso criar um ambiente acolhedor de modo que o aluno se sinta bem e a vontade para expressar suas ideias, sendo necessários também manter os objetivos claros com um roteiro pré-estabelecido, criando normas de conduta para a realização das atividades de leitura.

Utilizar-se de recursos como mímica, gestos, colagem, modelagem, dramatização etc, permitindo que a criança viva a vida da personagem, trabalhando os conflitos durante o relato da história, construindo assim a sequenciação lógica, construindo futuros leitores. É importante para a criança que mantenha este primeiro contato com a leitura na infância, contribuindo para a sua compreensão, ela criará novos conhecimentos, aumentado suas experiências de vida. (Villardi, 1999).

O acesso permitido pelo professor dando o livro na mão das crianças torna-se brinquedos, segundo VIGOTSKY, (1988, p,73) "brinquedos e brincadeiras são indispensáveis para a formação de situações imaginárias pelas crianças".

Este contato, portanto, não serve somente de brinquedo ou passa tempo, coloca a criança em contato com sua cultura, contribuindo para que ela entenda a sociedade a qual ela está inserida, oferecendo a ela uma interiorização adequada dos conhecimentos pré-definidos. Porém para trabalhar os contos de forma a contento, é preciso que o professor tenha em mente alguns pontos importantes como:

A preparação do ambiente: nesta hora, é preciso preparar um ambiente acolhedor, pois desta forma acriança perceberá que a leitura e o livro são objetos importantes para a sua formação, e entenderá que não se lê somente por ler. (Nova Escola, 1997, p. 6).

Este ambiente pode ser preparado com colchonetes na parede, almofadas no chão, utilizar também tapetes de sensações que favorecem o contato das crianças com diferentes texturas, bem como utilizar livros de pano, plástico, para permitir e estimular o contato da criança com eles. Além de livros gigantes que podem ser utilizados para que a criança interaja com a leitura, deitando-se em cima dos mesmos.

Outro fator importante, a consideração da proposta de leitura a ser desenvolvida no berçário, pois esta envolve leituras sem letras, e com livros que as crianças podem tocar ou levar a boca, os chamados livros objeto, que possuem vários fins não somente a leitura, tendo em vista que o contato do bebê com o livro é oral, e este deve ser preparado para este fim, desta forma o livro passa a ter mais uma função na vida da criança que se relaciona com ele. Além de ser objeto de transmissão de leitura ele passa a ser promotor de inteiração humana, contribuindo para a relação pessoal da criança com a criança e da criança com o adulto.

Deve-se, portanto, valorizar o acesso da criança à leitura no berçário, pois esta contribui diretamente na formação psicológica da criança. Contribuindo para que sejam desenvolvidos seus sentimentos, em relação ao que se ouve, contribuindo para que se tenha contato com as mais diferentes linguagens contribuindo para o desenvolvimento das suas diferentes linguagens.

É importante que o livro no berçário, venha associado à ideia do prazer, por exemplo na hora do banho, está se tornará muito mais atraente com um livrinho de plástico dentro da banheira, ou utilizando livros convencionais bem coloridos, para estimular os sonhos na hora de dormir, ou ainda estando ao alcance dela em sala deve ser evidente e estratégica para que se facilite a utilização e adequação deles de acordo com que a criança busca durante sua brincadeira.

3.CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se portanto que os contos de fada são aliados do desenvolvimento infantil, pois é possível por meio deles, desenvolver a imaginação e a criatividade podendo considerá-los instrutivos, ampliando a linguagem infantil e estimulando o desenvolvimento da inteligência da criança ampliando seus conhecimentos.

As ações mágicas transmitidas nas histórias contadas contribuem para que os indivíduos consigam sanar pequenos problemas criados pela maldade existente no mundo, pois ao contar histórias estamos transmitindo noções de amizade verdadeira, cooperação, diálogo, solidariedade e cidadania, criando os códigos de valores necessários para que se conviva em uma sociedade justa, distinguindo o bem do mal, e o certo do errado.

Um importante local para oferecer acesso à literatura é a escola, pois este é o local que se desenvolvem o início das relações humanas que por meio das relações são promovidas. Educar, portanto não se resume a transmitir conhecimento somente, educar é favorecer a inteiração do indivíduo com várias culturas e características únicas da língua, interligando os ensinamentos oferecidos à construção de valores éticos da sociedade, por meio da literatura o mundo parece menos triste, menos feio...

A construção inconsciente da criança contribui para a construção de seus valores, auxiliando por meio do ato de ouvir, sua formação na sociedade, contribuindo para a escolha de seus caminhos, sejam eles certos ou errados, por meio das narrações que encontram lições de vida escondidas a cada final feliz.

O fato de a criança manter-se atenta ao que está se contando, ao tom de voz, ao som dos personagens, mesmo sem saber ler, ela coloca-se em contato com o mundo letrado, construindo seu interesse pelos livros, e construindo uma ponte para desafios intelectuais.

Ao ouvir estes relatos também, as crianças conseguem controlar e resolver conflitos internos, concluindo o processo de formação ao qual a criança se insere, neste processo, encontra-se também o desenvolvimento da linguagem livre, portanto tem a função de desenvolver a leitura, pois o fato de escutar, abre caminho para que a criança crie outras narrativas, ampliando seu vocabulário, somando fala e linguagem contribuindo para a formação da escrita.

5. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ABRAMOVICH, Fanny, Literatura Infantil, Ed. Scipione, São Paulo, 2006.

AMARILHA, MARLY, Estão Mortas as Fadas? Literatura infantil e prática pedagógica. Ed. Vozes, Petrópolis, 1997.

COELHO, Nelly Novaes, Panorama histórico da literatura infanto/juvenil, Ed. QUIRON, São Paulo, 1985.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes, Literatura infantil, Teoria e prática. Ed Ática, São Paulo, 1999.

DINORAH, Maria, O livro Infantil e a formação do leitor, Rio de Janeiro, Ed. Vozes,1995. BARSA, Enciclopédia

GILLIG, Jean-Marie, O conto da psicopedagogia, Porto Alegre Artes médicas, 1999.

GOUVEIA, Maria Helena, Histórias de quem conta histórias, São Paulo, Ed Globo, 1999.

_____, Literatura Infantil, teoria, didática, analise. Ed. Ática, São Paulo, 1997.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida, Jogos Tradicionais Infantis, São Paulo, Ed. Vozes, 1993.

SARAIVA, Juracy Assmann, Literatura e Alfabetização. Ed. ARTMED, Porto Alegre, 2001.

VIGOTSKY, L.S, A formação social da mente. Ed. Martins Fontes, São Paulo, 1988.

VILLARDI, Raquel, Ensinando a gostar de ler, e formando leitores para a vida inteira. Rio de Janeiro, Ed. Dunya , 1999.

REVISTA O PROFESSOR, artigos sobre: leitura no berçário, 2007

REVISTA NOVA ESCOLA, artigo sobre : O X da questão , 2008